



Instituto Superior de Línguas e Administração

**A Integração Social e Laboral dos Imigrantes Brasileiros em
Portugal – Estudo exploratório em Coimbra**

Leandro Barbosa

Leiria 2014



Instituto Superior de Línguas e Administração

**Integração Social e Laboral dos Brasileiros em Portugal – Estudo Exploratório em
Coimbra**

Leandro Barbosa

Dissertação de Mestrado submetida para satisfação parcial dos requisitos do grau de Mestre em Mestrado Em Psicologia Social e Organizacional sob a orientação académica do Professor Doutor José Magalhães

Leiria

2014

Dissertação de Mestrado realizada sob orientação do Professor Doutor José de Magalhães, apresentada no Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria para obtenção do grau de mestre em Psicologia Social e Organizacional, conforme o despacho n.º 16960/2010 da DGES, publicado na 2.ª série do Diário da República, em 09 de novembro de 2010.



Instituto Superior de Línguas e Administração

**A Integração Social e Laboral dos Imigrantes Brasileiros em Portugal – Estudo
Exploratório em Coimbra**

Leandro Barbosa

Data da defesa

Assinatura e nome do presidente do Júri.

Assinatura e nome do arguente

Assinatura e nome do orientador

Leiria

2014

Dedicatória

Dedico este estudo a todos os meus amigos e professores com os quais aprendi muito, principalmente sobre a importância de respeitar e valorizar o ser humano.

Também dedico a todas as pessoas de bem que tive o prazer de conhecer aqui na Europa, principalmente em Portugal, apesar de saber que muitos jamais irão ter conhecimento dessa dedicatória, sou muito grato a todos vocês, brasileiros, portugueses, italianos, africanos, em fim, a todos os cidadãos de bem que todos os dias acordam pensando em um mundo melhor para todos nós.

Por último, mas não menos importante, dedico esse estudo ao meu orientador Professor Doutor José Magalhães pelo seu contributo pessoal e profissional para que este estudo chegue a bom porto.

Dedico às minhas amigas psicólogas, Fabiana da Silva Curado, Luísa Gaspar, Sónia Murta, Vera Abreu que deram os seus valiosos contributos para a consecução do mesmo.

Também dedico à minha namorada Simone Silva e a minha querida família, em especial a minha mãe Júlia Barbosa pelo seu apoio incondicional.

Agradecimentos

O trabalho que agora se conclui não teria sido possível sem o apoio de algumas pessoas que tenho que referir. Começo por agradecer ao meu orientador o Professor Doutor José Magalhães pela prontidão apresentada em dar resposta as dúvidas que foram surgindo ao longo do trabalho. Também tenho muito a agradecer a minha querida professora, escritora, cantora, psicóloga, doutorada em saúde mental, estatista, Doutora Margarida Pocinho, pelo seu contributo e apoio prestado nas diversas fases da elaboração do mesmo, principalmente na parte estatística, sou muito grato pela ajuda, aprendi muito sobre o estudo e sobre a importância de saber viver, sem a senhora seria bem mais difícil.

Obrigado aos meus pais, sem os quais a realização desta tese não teria sido possível. Por todo o apoio, dedicação, encorajamento e compreensão ao longo de todo o meu percurso de vida. Por me amarem incondicionalmente, por o demonstrarem todos os dias, e por terem sempre acreditado em mim.

Aos meus amigos, por termos crescido juntos. Por me terem ajudado e incentivado em mais esta etapa da minha vida. Por estarem sempre lá e por serem quem são.

A todos os imigrantes brasileiros que participaram neste estudo, sem os quais a sua realização não teria sido possível.

A Deus, pela sua presença constante na minha vida.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar o suporte social recebido pelos imigrantes brasileiros em Portugal, nomeadamente em Coimbra. A amostra foi constituída por 109 participantes dos quais 62 são do sexo feminino e 47 do sexo masculino. A maioria dos participantes tem idade compreendida entre os 18 e 33 anos, e vivem em Portugal à mais de 8 anos. A perceção de suporte social foi avaliada através da adaptação da EPS (Escala de Provisões Sociais, Cutrona e Russel, 1990). Os resultados encontrados foram comparados com uma amostra geral de imigrantes apresentada nos estudos de Graça, (2008), e indicam que os brasileiros têm um maior apoio casual do que a restante população imigrante, contudo, perde em integração global e no apoio íntimo.

Palavras-chave: Imigração, Integração social, psicologia, brasileiros, Portugal

Abstract

The present study is aimed to evaluate the social support received by Brazilian immigrants in Portugal, especially in Coimbra. The sample consisted of 109 participants of which 62 are female and 47 male. Most participants are aged between 18 and 33 years old, and live in Portugal for more than 8 years. The perception of social support was assessed by adapting the EPS (Social Provisions Scale, Cutrona and Russell, 1990). The results were compared with a general sample of immigrants presented in studies of Graça (2008), and indicate that Brazilians have a higher casual support than the rest of the immigrant population, however, lose at global integration and intimate support.

Keywords: Immigration, Social Integration, psychology, Brazilian, Portugal

Índice

Dedicatória	vii
Agradecimentos	ix
Resumo	xi
Abstract	xi
Introdução	21
Capítulo 1 - Enquadramento Teórico / Revisão da Literatura	24
1.1. Conceito de Migração e Imigração	24
1.2. Movimentos Migratórios	25
1.2.2. A integração dos imigrantes brasileiros em Portugal	33
1.3 Provisões sociais de integração laboral dos imigrantes Brasileiros.....	34
Capítulo 2.- Metodologia e Resultados	36
1. Objetivos	36
2. Amostra.....	36
3. Instrumentos.....	38
4. Análise estatística.....	39
Capítulo 3.- Resultados	41
1. Apresentação e discussão dos resultados	41
2. Análise e discussão de resultados	46
3. Conclusão.....	48
Referências Bibliográficas	52
ANEXOS	57
ANEXO 1: Credencial	58
ANEXO 2: Carta de apresentação de projecto de investigação	59
ANEXO 3: Questionário Sociodemográfico	60
ANEXO 4: Escala de Provisões Sociais (EPS)	61

Índice de Siglas

ACT: Autoridade para as Condições de Trabalho.

CEE: Comunidade Económica Europeia

INE: Instituto Nacional de Estatística.

MNE: Ministério dos Negócios Estrangeiros

OE: Observatório da Emigração

OIM: Organização Internacional das Migrações.

RDH: Relatório de Desenvolvimento Humano

SEF: Serviços de Estrangeiros e Fronteiras

Índice de tabelas

TABELA 1: CARATERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA DE BRASILEIROS EM ESTUDO	37
TABELA 2: CARATERIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIROS EM ESTUDO.....	38
TABELA 3: TEMPO EM QUE OS BRASILEIROS ESTÃO/VIVEM EM PORTUGAL	41
TABELA 4: DADOS RELATIVOS À INTEGRAÇÃO LABORAL DOS BRASILEIROS EM COIMBRA.....	41
TABELA 5: CARATERIZAÇÃO DAS PROVISÕES SOCIAIS DOS IMIGRANTES BRASILEIROS E SUA COMPARAÇÃO COM OUTROS IMIGRANTES..	43
TABELA 6: TESTE T DE STUDENT PARA AMOSTRAS INDEPENDENTES ENTRE AS SUBESCALAS DA EPS E O SEXO	44
TABELA 7: RELAÇÃO ENTRE IDADE, TEMPO EM PORTUGAL E PROVISÕES SOCIAIS	44
TABELA 8: INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES	45
TABELA 9: MODELO DE PREDIÇÃO.....	45

Índice de figuras

FIGURA 1: MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS EUROPEUS	26
FIGURA 2: EMIGRAÇÃO PORTUGUESA	27
FIGURA 3: IMIGRAÇÃO PARA PORTUGAL	28

Introdução

O presente estudo tem por objetivo analisar as provisões sociais dos imigrantes brasileiros inseridos no mercado de trabalho na cidade de Coimbra, o mesmo é designado por "A integração Social e Laboral do Brasileiros em Portugal". Neste contexto a sua importância é transversalmente de contribuir para uma melhor compreensão da inserção dos imigrantes brasileiros quer pelos acolhedores quer pelos acolhidos, compreender o fenómeno e os moldes em que acontece, que poderá quebrar barreiras e desmistificar estereótipos culturais, facilitando cada vez mais a integração dos imigrantes brasileiros e portugueses contribuindo no sentido de ser uma fonte de dados importantes para a sociedade académica e para a compreensão do fenómeno em estudo, devido até a data se desconhece outros estudos que tenha trabalhado com esta população Para o autor como luso-brasileiro e psicólogo, a investigação tem o seu foco em conhecer os moldes da integração social, pois grande parte dos problemas existentes na adaptação e aculturação estão relacionados com o pouco conhecimento das normas sociais e culturais. A psicologia social e organizacional pode dar um importante contributo nessa área, compreendendo o processo de migração e adaptação social dos imigrantes, poderá desenvolver dinâmicas facilitadoras da integração, tanto na vida social, como no mercado de trabalho.

A história da humanidade tem testemunhado permanentes movimentações populacionais, envolvendo pessoas, individualmente ou em grupo, de diversas proveniências geográficas, movidas por uma ou mais razões: a deslocar-se para fora do seu país. Esta mobilidade populacional persistiu ao longo dos séculos sendo uma das principais responsáveis pela crescente miscigenação de culturas comum aos cinco continentes.

Todos os anos, mais de cinco milhões de pessoas atravessam fronteiras internacionais para irem viver num qualquer país desenvolvido, mas não é possível obter estimativas precisas acerca do número de pessoas que se deslocam para uma nação em desenvolvimento, ou dentro dos limites do seu país - Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH, 2009).

Portugal é, sem dúvida, um país com uma vertente migratória marcante. Iniciou-a com os descobrimentos e desde então nunca mais parou. Mais recentemente, durante a ditadura de Salazar e Caetano, fez uma trajetória de emigração para o Brasil, Canada e Europa com maior deslocação para França e Alemanha. Com a Revolução de 25 de abril de 1974 e com a entrada na Comunidade Económica Europeia (CEE) em 1986, Portugal fez uma alteração do percurso

de emigração para imigração, verificando-se um aumento exponencial e atípico do número de estrangeiros residentes no país. Atualmente inverteu-se o ciclo. (Serviço de Estrangeiros e Fronteira (SEF, 2010); Peixoto, 1996; Baganha, 1996; Ferrão & Malheiros, 1999).

Embora alguns políticos venham, recentemente, chamar a atenção para o facto, supostamente normal, de Portugal ter uma “dupla natureza, de país de origem e de país de destino de fluxos migratórios, isto acontece apenas no momento em que os relatos e os dados relativos ao número de saídas, mesmo que incompletos e com hiatos, apontam para uma crescente e uma diversificação da emigração. Segundo o Observatório da Emigração “atualmente, os cidadãos espanhóis, portugueses, gregos, italianos ou franceses não conseguem ver valorizadas as suas competências numa Europa em crise onde, cada vez mais, setores inteiros da economia são afetados por uma crise estrutural. Mais de 44 milhões de Europeus estão, hoje, sem emprego nos países ricos da OCDE. As gerações mais novas são particularmente afetadas. Numa altura em que os países do Sul registam taxas de crescimento económico continuamente positivas e em que alguns Estados incentivam a migração de trabalhadores qualificados e de reformados, ao mesmo que não encorajam políticas de apoio à mobilidade ou ao retorno, emergem novos cenários que indiciam um regresso à migração de cidadãos europeus. Aqueles que a imprensa designou como "os novos pobres" ou "a geração sacrificada", os milhares de jovens europeus, filhos ou não da imigração, escolhem o caminho do Sul, ao procurarem um emprego em Angola, no Brasil, no Equador, na Argentina, no Vietname, em Marrocos ou em Moçambique...todas terras antigas de emigração“. (OE, 2014).

Neste contexto consideramos que existe necessidade de estudos de natureza científicos e sistemáticos que reflitam a importância da emigração e imigração de e para Portugal. Este trabalho centra-se no segundo tema.

Propomo-nos desenvolver um trabalho exploratório que observe e compreenda a interação social e laboral dos imigrantes brasileiros, numa amostra na cidade de Coimbra. Devido ao aumento frequente dos brasileiros residentes em Coimbra e ao grande número de brasileiros emigrantes em Portugal, num total de 105.622 cidadãos e por não ter sido objeto de estudos regulares (SEF, 2012; Peixoto & Figueiredo, 2007). Com especial relevância para a dimensão do suporte social desta população, parece-nos pertinente a existência de estudos que percecionem o suporte social dos imigrantes brasileiros em Portugal.

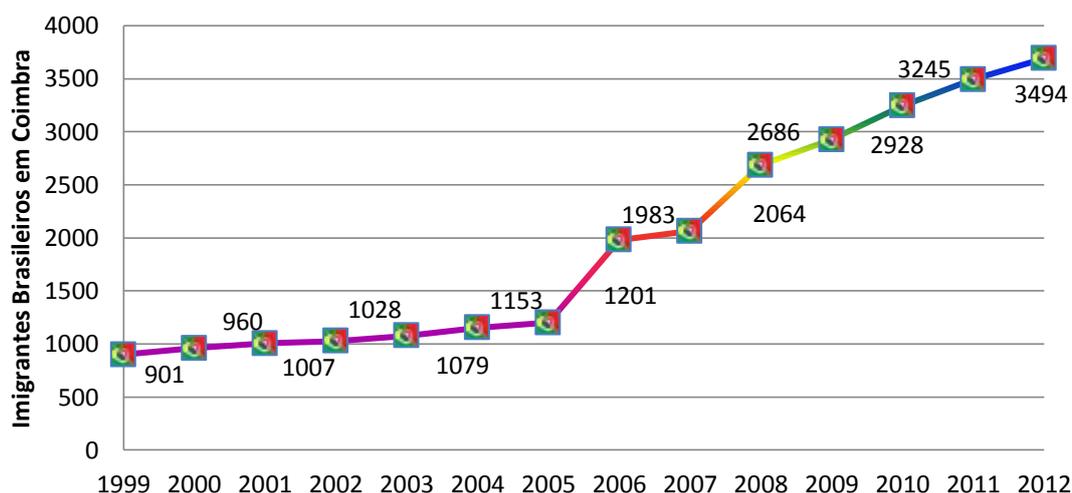


Gráfico 1: Imigrantes brasileiros em Coimbra de 1999 a 2012.

A tese está organizada em três partes. A primeira contempla a revisão de literatura acerca do tema em estudo. São evidenciados os fundamentos teóricos de suporte social e as suas relações com a imigração e designados os objetivos do presente estudo.

A segunda parte é de âmbito prático, e divide-se em metodologia e resultados. É descrita a forma como a investigação decorreu, os instrumentos utilizados e os resultados estatísticos obtidos.

A terceira parte corresponde à discussão e conclusões gerais dos resultados obtidos, confrontando-os com a literatura revista, propõe hipóteses para resultados divergentes, expõe as limitações do estudo e apresenta hipóteses para futuras investigações.

Capítulo 1 - *Enquadramento Teórico / Revisão da Literatura*

1.1. Conceito de Migração e Imigração

Numa primeira tentativa da construção de uma teoria geral social das migrações, Lee, descreve a migração como uma “mudança permanente ou semipermanente de residência” (1969, p. 285). Outros autores definiram a imigração como uma mudança física de uma sociedade para outra (Eisenstadt, 1953, p.169) ou, “migração é o movimento físico de indivíduos dentre e entre sistemas” (Johnson, 1997, p. 148).

A migração envolve o movimento de indivíduos e grupos entre as sociedades que acabaram de deixar e aquela onde estão a se inserir. De acordo com a United Nations Population Fund “a migração é cada vez mais percebida como uma força que pode contribuir para o desenvolvimento, e um aspeto integrante do processo de desenvolvimento global. Considerações sobre Migração estão a ser incorporadas nas estratégias de redução da pobreza e políticas de planeamento mais amplos, e terá um impacto sobre o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. A migração é muitas vezes temporária ou circular, e muitos migrantes mantêm vínculos com seus países de origem. Enquanto os migrantes fazem contribuições importantes para a prosperidade económica dos seus países de acolhimento, o fluxo de capital financeiro, tecnológico, social e humano de volta a seus países de origem também está a ter um impacto significativo na redução da pobreza e desenvolvimento económico. As remessas dos migrantes são uma importante fonte de capital para os países em desenvolvimento” (UNFPA, 2006, p.2).

Falar de migração envolve falar de emigração e imigração. Todo o imigrante é emigrante para o país de origem e imigrante para o país de acolhimento. Compreende-se desta forma que a imigração é o fluxo das populações que dá entrada numa determinada cidade, região ou país. Este processo apresenta uma dualidade suscetível de analisar, a migração e a fixação dos imigrantes. Na migração importa perceber as suas causas, bem como o tipo de migrantes que compõem os fluxos migratórios. Na fixação analisa-se a permanência dos imigrantes na sociedade recetora, nomeadamente o processo de aculturação, a mobilidade, a integração e aquisição de um estatuto social (Rea & Tripier, 2003). Na opinião de Ramos (1993; 2008) o processo migratório não é só sinónimo de encontro cultural, mas implica adaptações sociais e psicológicas a novos meios, novas culturas de acolhimento, em suma, ao

desconhecido. O imigrante tem de criar novas estratégias de adaptação, que lhe facilitem a resolução das dificuldades relativas à condição de imigrante de modo a harmonizar a sua cultura original e as suas crenças com a nova sociedade de acolhimento (Pires, 2002, 2003).

1.2. Movimentos Migratórios

Ao longo do último século os movimentos migratórios europeus passaram por três fases:

1) As migrações transatlânticas, na primeira metade do século XX, com a saída de milhões de europeus para o continente americano e Oceânia;

2) As migrações intraeuropeias, logo após a Segunda Guerra Mundial devido à necessidade de reconstrução da Europa, sustentada pelo Plano Marshall recorrendo-se aos *guestworkers* de diferentes regiões, designadamente Europa do Sul e Norte de África;

3) As transnacionais, gerada pela primeira crise do petróleo na década de 70 e agravada pelas políticas de restrições migratórias na Europa.

No decurso das décadas de 80 e 90 a Europa passou por dois processos políticos complexos, por um lado deu-se o alargamento e consolidação da Comunidade Económica Europeia, e por outro a queda do muro de Berlim e o desmembramento da União Soviética. Este cenário, de acordo com as pesquisas de Padilla & Ortiz (2012) transformou as sociedades migratórias envolvidas nestes processos, verificando-se por um lado, uma necessidade de mão-de-obra na União Europeia, e por outro os antigos países socialistas expulsavam os seus cidadãos. No período entre 1995 e 2005 os países Mediterrânicos e da Europa do Sul aumentaram muito o número de imigrantes, quer devido às novas entradas quer aos processos de regularização (figura 1).

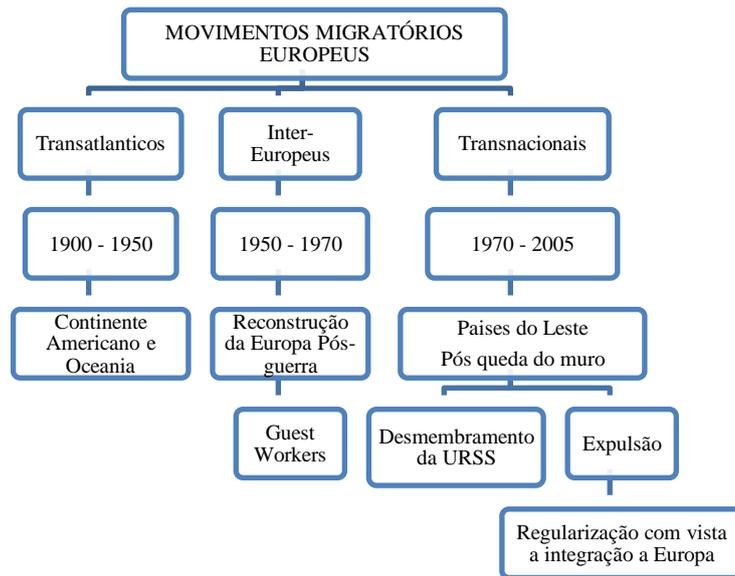


Figura 1: Movimentos migratórios europeus

Embora Portugal se insira na Europa, o seu modelo tem especificidades que o individualizam, nomeadamente o período de ditadura, que o exclui do processo normal de migrações. A emigração tem sido constante na sociedade portuguesa ao longo do século XX e início do século XXI e apesar de, muitas vezes esse fenómeno não ser mencionado, devemos estar cientes que existe (Padilla & Ortiz, 2012).

A correta interpretação dos atuais movimentos migratórios portugueses só é possível depois de compreendermos o seu passado migratório. A emigração portuguesa passou por diferentes fases. A fase transatlântica, para o Brasil, iniciou-se no período colonial, sendo as principais atividades económicas controladas pelos portugueses no âmbito da produção agrícola, comércio e altos cargos públicos. Entre 1837 e 1968 o Brasil recebeu cerca de 76% dos portugueses que emigraram ($\cong 1,8$ milhões de imigrantes). As oportunidades ao nível da área comercial oferecidas e em aberto no Brasil, influenciaram fortemente os novos fluxos migratórios e contribuíram quer para o domínio comercial da comunidade portuguesa em variadíssimas áreas quer para o desenvolvimento do Brasil, suprimindo a carência de mão-de-obra existente, impulsionando o mercado local e internacional e criando maior comodidade e desenvolvimento dos grandes centros urbanos (Padilla & Ortiz, 2012; Barbosa, 2003).

Ainda na fase transatlântica - apesar dos primeiros contactos portugueses com o Canadá terem acontecido nos séculos XV e XVI quando ainda se mapeava a costa atlântica e se pescava em abundância na então Costa Nova - a migração portuguesa para o Canadá

iniciou-se em massa na década de 50. Sabemos que esses portugueses eram homens de baixa qualificação e partiram essencialmente das ilhas atlânticas portuguesas para trabalhar nas ferrovias, na agricultura e posteriormente nos setores da construção civil, hotelaria e restauração. De acordo com as pesquisas de Silva (2007), os dados do censo Canadense de 1996 referiam que os portugueses eram uma das comunidades mais importantes, contando com cerca de 335.110 habitantes naquele país.

Na fase intraeuropeia (figura 2), a primeira vaga emigratória deu-se entre os anos 1960 e 1974. Os movimentos foram predominantemente para a França e Alemanha, sendo marcada pela precariedade nas condições de trabalho e, após a adesão à União Europeia, ocorreu a segunda vaga de emigração, tendo como destinos países menos tradicionais como Suíça e Andorra (Padilla & Ortiz, 2012).

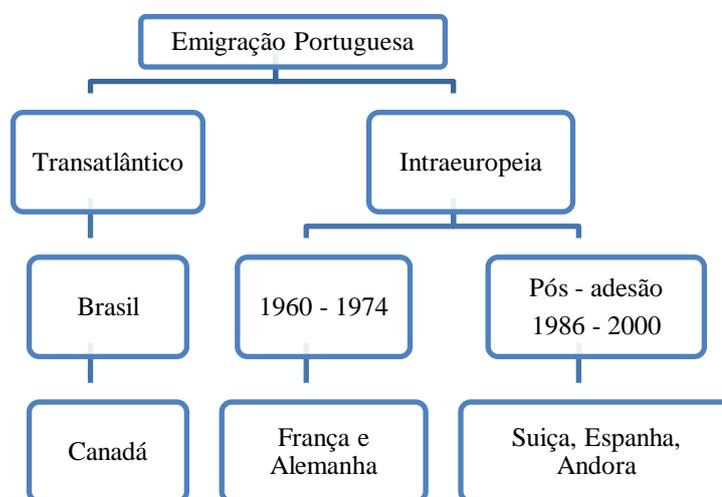


Figura 2: Emigração portuguesa

Passando da emigração para imigração em Portugal, cuja história começa com o fim da guerra colonial em África e consequente independência das ex-colónias africanas, milhares de pessoas despojadas dos seus haveres, retornaram ao país, tendo sido negativamente conotados e denominados como retornados (Padilla & Ortiz, 2012, Castro, 2008). Abertura política (fim da ditadura em Portugal), as guerras nas ex-colónias e a proximidade linguística, bem como as redes de apoio entre retornados e africanos, influenciou os fluxos migratórios dos Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa “PALOPs” para Portugal. Com a entrada na CEE e a assinatura da convenção Schengen, em 1986, Portugal tornou-se um país económico e politicamente mais atrativo para imigrantes de outras origens (figura 3).

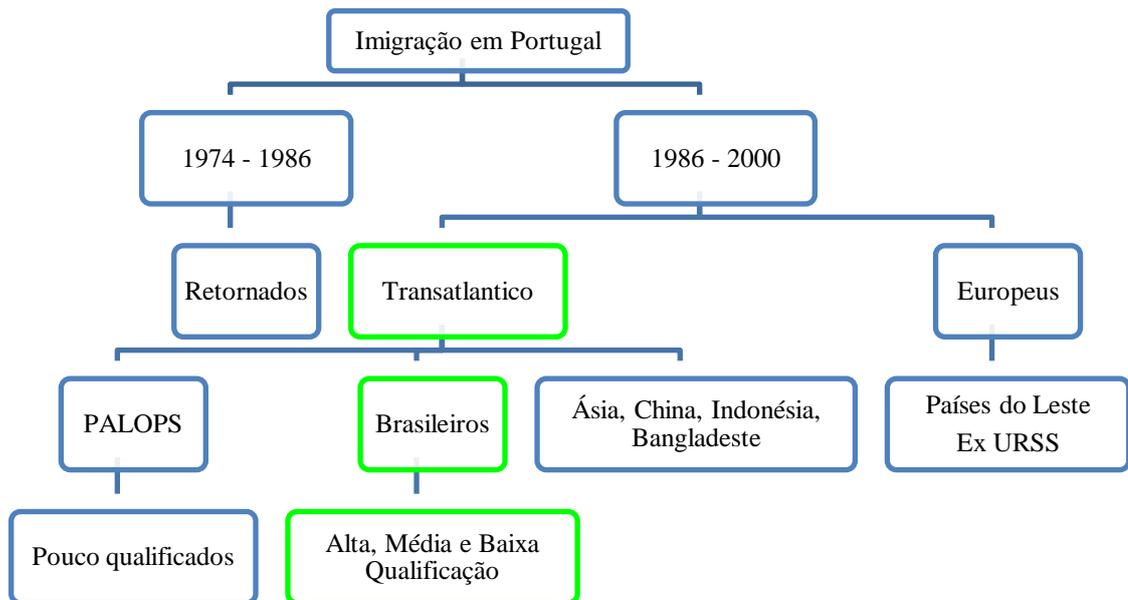


Figura 3: Imigração para Portugal

Com a Entrada na CEE, Portugal dinamizou e expandiu a economia portuguesa, apoiada em setores como as obras públicas, comércio, serviços financeiros e banca, cujo contributo foi relevante para a modernização das infraestruturas nacionais associadas à transição de uma economia de subsistência para uma economia de serviços com reflexo na qualificação dos jovens. Este facto criou as condições necessárias para atrair um grande número de imigrantes. (Peixoto, 1996; Malheiros, 1996; Baganha, Ferrão & Malheiros, 1999) e uma abertura da economia portuguesa. A par daqueles acontecimentos, a crescente internacionalização da economia portuguesa a partir de meados da década de 80 foram acompanhadas por uma evolução positiva dos fluxos de entrada de imigrantes altamente qualificados direcionados para segmentos específicos do mercado de trabalho nacional (Góis & Marques, 2008).

Os primeiros imigrantes brasileiros a chegar a Portugal foram os exilados das ditaduras brasileiras, posteriormente surgiram os profissionais muito qualificados denominados de “primeira vaga” de imigrantes brasileiros que muito contribuíram para o desenvolvimento do país, tão necessário à plena adesão de Portugal a União Europeia (Baganha & Góis, 1998: 1999). No final da década de 90 houve outro aumento exponencial da

imigração brasileira em Portugal, tendo esse processo ficado conhecido como “segunda vaga”, e que se diferenciou, em termos de qualificação, da “primeira vaga”. Ao contrário da primeira vaga, em 2001 a maioria dos imigrantes desta segunda vaga ocupavam funções menos qualificadas, como operários, empregados de serviços e do comércio não se destacando da imigração africana (Casa do Brasil de Lisboa, 2004; Malheiros, 2007).

Já os imigrantes do Leste Europeu (Ucrânia, Moldávia, Rússia e Roménia...) só chegaram a Portugal durante os anos de 2001 e 2002. A partir dessa data houve uma redução drástica no número de entradas. Vieram essencialmente devido a grave crise que perdurava nos seus países de origem, contando com a orientação de uma indústria migratória que disfarçada de agências de viagem que exploravam com êxito esses imigrantes que a qualquer custo viajavam para Portugal, suprindo assim, a escassez de mão-de-obra em setores como a construção civil, agricultura e indústria (Baganha, Marques & Góis, 2004).

Padilha & Ortiz, (2012) citando Fonseca referem que “as dinâmicas migratórias são sempre uma resposta a um conjunto de fatores tanto nos países de origem como nos de destino, e incluem as políticas e regulamentação das migrações, as redes migratórias informais e os mercados laborais. Em Portugal todos estes fatores são relevantes, no entanto Peixoto salienta que o mercado de trabalho tem desempenhado um papel preponderante, absorvendo imigrantes no mercado de trabalho formal e informal, e contribuindo para a consolidação dos fluxos, que alcançaram até meados da primeira década do século XXI uma taxa anual de crescimento de 7,1%.”

Acompanhando estes movimentos estiveram também os asiáticos cujos pedidos de residência tiveram maior impacto, quando comparados com outras nacionalidades em 1998, contudo, em números absolutos este tipo de imigração tem vindo a aumentar até à atualidade, face aos benefícios fiscais atribuídos por acordos. Atualmente, de acordo com Ministério dos Negócios Estrangeiros – Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, as autorizações de residência permanente tem aumentado nos investidores chineses que aproveitaram o novo estatuto de investidor que dá Autorização de Residência aos cidadãos nacionais de Estados terceiros que exerçam uma atividade de investimento, pessoalmente ou através de uma sociedade, que conduza, em regra, à concretização de, pelo menos, uma das seguintes situações em território nacional por um período mínimo de cinco anos: aquisição de bens imóveis de valor igual ou superior a 500 mil euros; transferência de

capitais no montante igual ou superior a 1 milhão de euros (incluindo investimento em ações ou quotas de sociedades) e/ou criação de, pelo menos, 10 postos de trabalho (MNE, 2014).

1.2.1. Emigração Brasileira

Até a década de 60 do século passado o Brasil foi um país genuinamente recetor de imigrantes. Na década de 40, durante a Segunda Guerra Mundial, com o ciclo económico da extração da mica, muitos norte-americanos que coordenavam os trabalhos de exploração desse minério instalaram-se em cidades como Governador Valadares, no estado de Minas Gerais. Estes acontecimentos proporcionaram uma aproximação cultural entre os trabalhadores norte americanos e brasileiros. Essa aproximação facilitou o início da emigração brasileira para os Estados Unidos da América (Assis, Siqueira, 2009). Na década de 80 com a crise económica brasileira, desencadeou-se um fluxo migratório especialmente para os Estados Unidos e para países como Portugal Itália e Japão sendo as redes de familiares e descendentes desses emigrantes os principais facilitadores dessa emigração. Na década de 90 houve uma intensificação desses fluxos. O final dos anos 2000 é marcado por um decréscimo de imigrantes nos Estados Unidos e em alguns países europeus, essa mudança intensifica os fluxos de brasileiros para Portugal que se manteve crescente até 2010 (Araújo, E. Fontes, M. & Bento, S. (2013)

Segundo Malheiros (2011), Portugal como país de imigração é uma ideia recente, que se afirmou de forma sistemática e progressiva entre os anos 80 do século passado e o início do presente decénio. Foi a partir dessa altura que Portugal se tornou num destino atrativo para os brasileiros, devido à língua em comum, à proximidade cultural, e ao Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre a República Portuguesa e a República Federativa do Brasil, assinado em Porto Seguro no ano 2000 (Pires, 2002, 2003, SEF, 2014).

A literatura refere que o benefício relativo às antigas ligações estabelecidas durante a colonização e em particular durante o período da recente emigração transatlântica portuguesa, que deu início nos meados do século XIX indo até aos anos 50 do século passado, possibilitou, nos anos 80 e princípios dos anos 90, uma imigração brasileira inicial que incluía profissionais de altos e médios quadros (médicos dentistas, informáticos, gestores, peritos de *marketing*, e outros), referido pelos autores como uma “primeira vaga” de imigrantes. O

desenvolvimento da economia portuguesa proporcionou que no final da década de 90 até o início do século XXI, a emigração brasileira para Portugal se transformasse, apresentado características significativas de uma imigração laboral, com menores níveis de instrução e direcionados para áreas do mercado de trabalho com menores habilitações, a qual foi designada de “uma segunda vaga” de imigrantes brasileiros (Malheiros, 2007).

Outra particularidade observável em relação aos imigrantes brasileiros é a ajuda no equilíbrio financeiro e fiscal do Brasil através das remessas, “*o imigrante passa a ser visto pelo estado como um fator de ajuste da balança de pagamentos*” (Machado, 2007).

Efetivamente, nos anos 80 e 90, os imigrantes brasileiros possuíam níveis superiores de qualificação profissional e de escolaridade comparativamente com outros grupos de imigrantes. Entre os que residiam legalmente no País, em 1991, em que, 28,4% eram profissionais liberais, 27,3% estudantes, 16% encontravam afetos a empregos de média qualificação (técnicos, empregados de escritórios, bancários), 10,3% trabalhavam como professores e apenas 5,3% em setores não qualificados, incluindo os da construção civil. É de referir que do total dos brasileiros residentes ativos, 22% trabalhavam por conta própria, o que também é considerado um indicador de ascensão social (Instituto Nacional de Estatística – INE, citado em Peixoto & Figueiredo, (2007)).

Num segundo momento, essas características mudaram, e a imigração brasileira caminhou cada vez mais para uma semelhança com as imigrações Africanas. Como marcas desse segundo momento, as qualificações são menores, os cargos ocupados no mercado de trabalho são os do setor primário, as expectativas são menos promissoras e a integração é mais difícil (Padilla, 2006).

Em 1999, os dados da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), já indicavam uma mudança laboral provocada pela “segunda vaga” de imigrantes: 29,12% dos brasileiros trabalhavam na construção civil, 25% na restauração e hotelaria, 27,13% encontravam-se em ocupações e serviços não-qualificados, nomeadamente o emprego doméstico e limpeza em geral. Estes dados revelam uma degradação das condições de inserção de emigrantes brasileiros no mercado de trabalho português, demonstrando importantes mudanças no seu perfil: mais pobre, com menor grau de instrução, menor qualificação profissional e, conseqüentemente, com menores oportunidades de realizar o sonho da ascensão social, trabalhando num país europeu. (Malheiros *et. al*, 2007).

Um estudo realizado pela Casa Brasil de Lisboa, em 2004, revelou o perfil dos Brasileiros que chegaram a Portugal entre 1998 e 2003 como sendo jovens com média de idades entre 25 e os 34 anos, provenientes sobretudo do Estado de Minas Gerais (31%), Espírito Santo (13%), São Paulo (12%) e Paraná (12%), que migraram sem o acompanhamento da família independentemente do estado civil. A análise dos resultados revelou que 79,5% dos entrevistados migraram por razões económicas, apontando os baixos salários e a falta de emprego como as principais causas da migração. Quanto às razões que levaram à escolha de Portugal como área de destino, a expectativa de maior facilidade de integração devido a proximidade cultural, rede social de acolhimento e a língua em comum, foi apontado por mais de 70% dos inquiridos. (Malheiros *et. al*, 2007).

Apesar de existirem autores que apontam a provável existência de uma terceira vaga de imigração, no caso dos brasileiros pode ser dizer que a imigração para Portugal após 2003 é mais um seguimento da segunda vaga, que uma nova vaga (a terceira). As principais diferenças encontradas em comparação com a vaga anterior foi o aumento exponencial da feminização dos fluxos compostos essencialmente por adultos (as) jovens. Assim, 29% dos entrevistados encontravam-se a trabalhar em hotelaria e restauração; 15% em trabalhos domésticos e cuidados familiares 14% na construção civil (Góis, Marques, Padilla & Peixoto, 2009).

Consoante os dados do SEF a população estrangeira residente em Portugal apresentou um crescimento constante desde a década de 80 até o ano de 2009, A década de 90 caracterizou-se pela consolidação e crescimento da população estrangeira em Portugal, com destaque particular para a população de origem brasileira totalizando 119.363 representando (26,81%) da população estrangeira residente em Portugal em 2010. Nos anos 80 o número de estrangeiros residentes em Portugal totalizava 50.750, evoluindo para os 451.742 em 2009, deste ultimo universo populacional cerca de metade é oriunda de países de expressão portuguesa na restante população são relevantes imigrantes oriundos da Ucrânia e Roménia a partir de 2010, os dados do SEF tem apresentado uma redução no número de imigrantes brasileiros em Portugal. O último relatório disponível em 2012 aponta para um total de 105.622 ou seja 25,3% da comunidade estrangeira, apresentando um decréscimo referente ao pico atingido em 2010 (SEF, 2010, 2012).

Segundo a Organização Internacional das Migrações, o regresso dos emigrantes brasileiros é registado especialmente a partir do ano de 2008, em consequência, sobretudo do aumento das taxas de desemprego ocasionado pela crise económica mundial que afetou muitos países que foram destinos prioritários da imigração brasileira, onde se destaca Portugal. (OIM; 2010).

1.2.2. A integração dos imigrantes brasileiros em Portugal

A imigração decorre de um processo complexo e contraditório, onde há perda, rutura e mudança para o indivíduo. Este fenómeno está longe de significar apenas deslocação geográfica. Esta vivência poderá ser experienciada pelos imigrantes de forma mais ou menos traumática ou harmoniosa, de acordo com os seus recursos psicossociais, as características da sociedade dominante e as condições de acolhimento do país recetor (Ramos, 2006). Neste sentido, compreende-se que o stresse da aculturação pode envolver sensação diversas, designadamente de isolamento, medo, sentimento de insucesso, desesperança e luta pela sobrevivência. Tais fatores estressantes acarretam mudanças na vida dos integrantes de ordem, psicológicas, físicas, biológicas, sociais, culturais, familiares e políticos. As consequências desse processo abarcam níveis da saúde física e psíquica, indo do stresse psicológico ao stresse social. Em função dessas consequências, forma-se uma trama que expõe os grupos migrantes à vulnerabilidade, tendo-se esses como de difícil adaptação cultural, como fontes de resistência ao ambiente social (Coutinho, Franken & Ramos, 2008). Perante este cenário, a saúde física, e mental do imigrante poderá ficar vulnerável, acarretando problemas para os países de acolhimento que descurem esta possibilidade (Achotegui, 2008).

Kuo & Tsai (1986) asseguram que o desenvolvimento de estratégias ativas e o cultivo de novas redes sociais no país recetor facilita o processo de integração dos imigrantes. Padilla, (2004), refere que a grande maioria dos brasileiros imigrantes usa as redes sociais (não virtuais) nas diversas fases do processo migratório, desde a saída do Brasil até à inserção no mercado laboral.

Segundo Santana a integração social e económica poderá ser medida comparando a atividade profissional desempenhado pelo imigrante no país de origem, com a desempenhada no país de acolhimento. Logo, quanto maior for a discrepância da ocupação profissional,

menor será a sua integração. A investigadora salienta ainda que a integração social parece resultar da integração económica e da inserção no mercado de trabalho. Entretanto é de salvaguardar que todo o processo de integração de imigrantes não podem ser reduzidos única e exclusivamente ao trabalho, devendo ser alargado ao exercício pleno de cidadania. Santa, (2003). Outros autores referem a importância do campo social no processo integrativo dos imigrantes, e reconhecem que a sociedade civil, sobretudo a nível local desempenha um papel relevante no acolhimento das comunidades imigrantes. (OIM, 2007; Marques, 2005; Costa, 2005).

Segundo os estudos de Peixoto (2008) o impacto do trabalho imigrante nas empresas portuguesas evidencia vantagens a nível de produtividade e competitividade, devidas as características dos grupos de imigrantes e a sua disponibilidade para mobilidade geográfica ser maior que os nacionais. Por um lado os estudos mostram que em algumas situações essa mobilidade é maioritariamente do tipo horizontal, permitindo uma maior rotatividade geográfica consoante as necessidades. Por outro, possibilita que os imigrantes brasileiros mais qualificados iniciem trajetórias profissionais ascendentes, através de uma maior permanência no trabalho que por sua vez proporciona uma maior segurança no emprego. Se inicialmente a inserção dos imigrantes acontece nos escalões mais baixos da hierarquia profissional, posteriormente verifica-se melhorias, situações já constatadas em outros contextos migratórios¹.

1.3 Provisões sociais de integração laboral dos imigrantes Brasileiros

O conhecimento das provisões sociais dos imigrantes permitem-nos uma melhor compreensão do processo pelo qual o apoio e o suporte social atuam. Conhecer as forças e as vulnerabilidades existentes nos recursos das provisões sociais dos indivíduos conduz a sentimentos de pertença ou exclusão dos grupos. Assim, provisões como aconselhamento, apoio emocional, ajuda disponível sólida e duradora, sentimentos de partilha e segurança emocional, são relevantes quer na resolução de conflitos (em situações stressantes) quer nos índices de satisfação no apoio recebido (Moreira & Canaipa, 2007).

¹ Para aprofundamento no assunto, o favor ler a Revista Migrações, nº 2 de 2008 - Imigração e Mercado de Trabalho- organizado por João Peixoto

Outras medidas de apoio social e laboral, como empregabilidade, integração nas redes e papéis sociais, a reafirmação e valorização das qualidades e competências, sobretudo por parte das chefias, é a provisão social mais importante na integração e autoestima profissional. Também as características individuais parecem ter um papel no desenvolvimento e manutenção de uma rede social. Existe ainda, por parte dos indivíduos, uma necessidade de fornecer e de se comprometer com a promoção do bem-estar dos outros, frequentemente satisfeita nas relações estabelecidas no seio familiar ou comunitário (Moreira e Canaipa, 2007). Com efeito existem imigrantes mais desligados do seu papel de cidadania e desintegrados que os afastam da possibilidade de se sentirem parte da nação onde se encontram. A necessidade de dar e receber suporte social tem sido definida como partilha que leva ao sentimento de pertença que proporciona suporte emocional, ajuda instrumental, integração social e laboral (Graça, 2008).

As redes sociais dos brasileiros incluem amigos, conhecidos, familiares que prestam ajuda na partida, com empréstimos, incentivo moral e na chegada com alojamento e ajuda na inclusão no mercado de trabalho. O papel desta rede social de compatriotas ainda não está bem definido na literatura, mas é certo que assume uma enorme responsabilidade na vinda e na inserção social e laboral. (Malheiros, 2007).

De uma forma geral, a existência de uma rede social de apoio é fundamental para a integração destas comunidades no país de acolhimento (Fonseca, 2005), contudo, muitos imigrantes não demonstram grande interesse para participar em associações organizadas (Santana & Sarratino, 2005). Este facto pode estar relacionado com o extenso horário laboral que tende a afetar a sua sociabilidade, ou pode, pelo contrário, no caso dos imigrantes brasileiros dever-se ao facto de se associarem informalmente em eventos religiosos, pagodes, churrascos, futebol, e outras festas.

O trabalho é o fator principal de todo o movimento migratório, sendo um dos principais indicadores da integração ou exclusão na sociedade de acolhimento, todas as outras áreas de integração podem falhar se não houver sucesso na integração económica e laboral. Com efeito, a inserção no mercado de trabalho é um fator de socialização e conseqüentemente de integração social, pelo que neste âmbito, é preferível, ter um emprego precário com um baixo salário, do que uma situação de desemprego, mesmo com um subsídio razoável (Marques, 2006; Costa, 2005; Machado & Abranches, 2005).

Capítulo 2.- Metodologia e Resultados

1. Objetivos

Com esta investigação pretende-se analisar, como objetivo geral, e tendo por base as provisões sociais dos imigrantes brasileiros residentes em Coimbra a sua integração social e laboral.

Como objetivos específicos pretende-se:

1. Analisar as características dos níveis de integração dos imigrantes brasileiros que vivem e trabalham em Coimbra.
2. Compreender a relação entre a forma como as provisões sociais atuam através do fornecimento de um conjunto de recursos atribuídos aos imigrantes brasileiros (aconselhamento, aliança fiável, reafirmação de valor, oportunidade de prestação de apoio, vinculação, integração social, apoio íntimo, apoio casual) em função da variável sexo idade e tempo dos participantes.
3. Avaliar em que medida a integração social é explicada quer pela vinculação quer pela perceção da ajuda disponível, independentemente das circunstâncias (Aliança Fiável)
4. Verificar se as características pessoais e laborais dos imigrantes explicam a sua integração em Coimbra.

2. Amostra

Foram definidos quatro critérios de seleção para a participação no estudo. Os critérios definidos para inclusão na amostra foram:

- (1) Ser imigrante brasileiro (a residir em Portugal há pelo menos a um ano)
- (2) Estar a trabalhar no concelho de Coimbra.
- (3) Ter idade igual ou superior a 18 anos
- (4) Ser capaz de ler e compreender o Português, para melhor compreensão da EPS na versão portuguesa.

Assim, a amostra ficou constituída por imigrantes brasileiros que vivem na Cidade de Coimbra em Portugal. Pode constatar-se que o total da amostra foi de 109 participantes ($n=109$), sendo constituída por 62 mulheres (56,9%) e 47 homens (43,1%), com idades

compreendidas entre os 18 e mais de 49 anos, sendo as mais prevalentes entre os 26 e os 33 anos ($n = 42$; 38,5%).

Na Tabela 1 podem observar-se os resultados referentes à caracterização sociodemográfica da amostra.

Tabela 1: Caraterização sociodemográfica da amostra de brasileiros em estudo

	$n = 109$	%	Medida descritiva
Sexo			
Feminino	62	56,9	<i>Mo</i> : Feminino
Masculino	47	43,1	
Total	109	100	
Idade			
18 a 25 anos	18	16,5	<i>Mo</i> = 26 a 33 anos
26 a 33 anos	42	38,5	
34 a 42 anos	32	29,4	
42 a 49 anos ou mais	17	15,6	
Total	109	100	
Estado civil			
Solteiro	61	56,0	<i>Mo</i> : Solteiro
Casado/união de facto	34	31,2	
Divorciado/separado	13	11,9	
Viúvo	1	0,9	
Total	109	100	

Relativamente ao estado civil, constata-se que a maioria dos participantes é solteiro ($n = 61$; 56,0%). Por fim, no que diz respeito à escolaridade, importa salientar que o mais frequente é os participantes terem equivalência ao 12º ano ($n = 46$; 42,2%).

A tabela 2 caracteriza a amostra em termos de escolaridade.

Tabela 2: Caracterização escolar brasileiros em estudo

	<i>n</i> = 109	%	Medida descritiva
Escolaridade			
Sem escolaridade obrigatória	6	5,5	
Equivalência ao 9º ano	16	14,7	
Equivalência ao 12º ano	46	42,2	
Ensino politécnico/médio	5	4,6	
Frequência universitária	7	6,4	<i>Mo</i> : Equivalência ao 12º ano
Licenciatura	9	8,3	
Pós-graduação	3	1,8	
Mestrado	14	12,8	
Doutoramento	3	2,8	
Total	109	100	

Notas: *n* = número total dos sujeitos da amostra, *Mo*: Moda

3. Instrumentos

Para avaliar as provisões sociais dos imigrantes brasileiros recorreu-se à versão portuguesa da “Social Provisions Scale” (SPS) desenvolvida por Cutrona e Russell (1987), permitindo operacionalizar a conceção do apoio social percebido proposta pelo sociólogo Robert Weiss (1974). Em 1978, uma equipa coordenada por Carolyn E. Cutrona e Daniel W. Russell operacionalizou estas seis provisões sociais e construiu 12 afirmações, de modo a que cada uma das provisões estivesse representada por duas afirmações, uma no sentido positivo e outra no sentido negativo (Cutrona & Russell, 1987). Este questionário foi denominado e posteriormente revisto, tendo sido acrescentadas mais 12 afirmações, com o objetivo de aumentar o nível de precisão dos resultados. Nesta versão revista, existem quatro afirmações para cada uma das provisões sociais e a pessoa avalia o seu grau de concordância com essas afirmações numa escala com quatro pontos (Cutrona e Russell, 1987, citado em Moreira & Canaipa, 2007).

A Escala de Provisões Sociais (EPS) utilizada neste estudo é a versão revista, adaptada por Moreira e Canaipa e apresenta as mesmas provisões sociais desenvolvidas pelo autor original:

(a) *Vinculação* - desenvolve-se nas relações mais íntimas, que asseguram um sentimento de segurança emocional e partilha;

(b) *Integração Social* – proveniente de uma rede de relações onde o indivíduo tem a possibilidade de partilhar interesses e atividades sociais;

(c) *Oportunidade de Prestação de Cuidados* – deriva de relações onde o indivíduo desempenha um importante papel na promoção do bem-estar dos outros;

(d) *Reafirmação do Valor* – oportunidade de obter, da rede de relações, valorização das qualidades e competências pessoais;

(e) *Aliança Fiável* - reflete o sentimento de possuir uma relação forte e segura, que permite contar com ajuda disponível, sob qualquer circunstância.

(f) *Aconselhamento* – refere-se ao apoio recebido através de relações de confiança, com pessoas de autoridade ou maior experiência, que aconselham, orientam e fornecem apoio emocional (Cutrona, 1984; Moreira & Canaipa, 2007).

As seis provisões citadas de a) a f) podem ser analisadas em separado, em termos globais ou em duas dimensões intermédias de Apoio Íntimo e Apoio Casual.

A versão portuguesa da EPS foi elaborada a partir do original inglês obtido dos seus autores. Uma retroversão independente foi posteriormente enviada aos autores da versão original, que a aprovaram. Moreira & Canaipa, (2007).

4. Análise estatística

Para realizar as análises estatísticas, utilizou-se o programa informático *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 19.0 para Windows.

Inicialmente, procedeu-se ao cálculo do teste qui quadrado da aderência e do teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a normalidade das variáveis (sociodemográficas e da EPS), no qual se verificou que a maioria das variáveis não tem uma distribuição normal. Independentemente destes dados, optámos por utilizar testes paramétricos, uma vez que a amostra tende para a normalidade quando tem um n superior a 30 (Pestana & Gageiro, 2008).

De seguida, realizámos análises descritivas, calculando as frequências absolutas e percentuais, assim como as medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão). Calculou-se também o teste t de Student para uma amostra, de forma a comparar

médias entre grupos (subescalas, dimensões intermédias e resultado global da EPS); e o teste *t* de Student para amostras independentes, com o intuito de verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas nas subescalas, dimensões intermédias e resultado global da EPS, em função das variáveis sexo e correlações para avaliar como é que o tempo de residência em Portugal e a idade dos participantes influenciavam a integração social. Determinou-se, ainda, o coeficiente de correlação de *Pearson* para testar as associações entre as variáveis da EPS. Por fim, foi conduzida uma regressão múltipla linear, para as estatísticas de predição, cumprindo as suposições necessárias para se realizar esta análise (multicolinearidade, presença de outliers, normalidade, linearidade, homocedasticidade e independência de resíduos) (Pallant, 2007).

Capítulo 3.- Resultados

1. Apresentação e discussão dos resultados

Através da Tabela 3, pode verificar-se que a maioria dos brasileiros da amostra residem em Portugal à mais de 8 anos, com predominância para o espaço temporal entre os 8 e os 11 anos apresentando resíduos superiores neste grupo. Este facto pode apontar para uma boa integração social.

Tabela 3: Tempo em que os brasileiros estão/vivem em Portugal

	N	%	FE	Resíduos
1 a 3 anos	25	22,9	21,8	3,2
4 a 7 anos	27	24,8	21,8	5,2
8 a 11 anos	35	32,1	21,8	13,2
12 a 15 anos	15	13,8	21,8	-6,8
Mais de 15 anos	7	6,4	21,8	-14,8
Total	109	100,	21,8	

$$X^2=21,872 \text{ gl}=4 \quad p < 0,0001$$

Tabela 4: Dados relativos à integração laboral dos brasileiros em Coimbra

Profissão	N	%
Pessoal auxiliar	45	41,3
Técnico profissional	41	37,6
Administrativo	10	9,2
Direção intermédia	5	4,6
Direção geral	8	7,3
Total	109	100
Vínculo com a entidade patronal	N	%
Contrato efetivo	43	39,4
Contrato a prazo	29	26,6
Outro	36	33,0
Missing	1	0,9
Total	109	100
Tempo de trabalho	N	%
Tempo integral	70	64,2
Tempo parcial	21	19,3
Outro	18	16,5
Total	109	100
Rendimento no último mês	N	%
Menos de 250€	5	4,6
250-500€	23	21,1
501-1000€	60	55,0
1001-1500€	18	16,5
1501-2000€	1	0,9
Mais de 2000€	2	1,8
Total	109	100

Na Tabela 4, expomos os dados referentes à integração laboral dos brasileiros na cidade de Coimbra. Neste sentido, verifica-se na Tabela 4 que a profissão dominante nesta amostra de imigrantes é ser pessoal auxiliar ($n = 45$; 41,3%). Ao nível do vínculo com a entidade patronal, a maior parte dos brasileiros tem um contrato efetivo ($n = 43$; 39,4%), entre os quais 70 brasileiros (64,2%) trabalham a tempo integral e 60 brasileiros (55,0%) obtiveram um rendimento (no último mês) entre os 501€ e os 1000€.

O Gráfico 2 permite observar que a subescala do aconselhamento e da integração social dos brasileiros obteve os valores médios mais elevados e próximos do total máximo possível (16 pontos) o que sugere que o apoio casual é maximizado pela integração social e o apoio íntimo pelo aconselhamento.

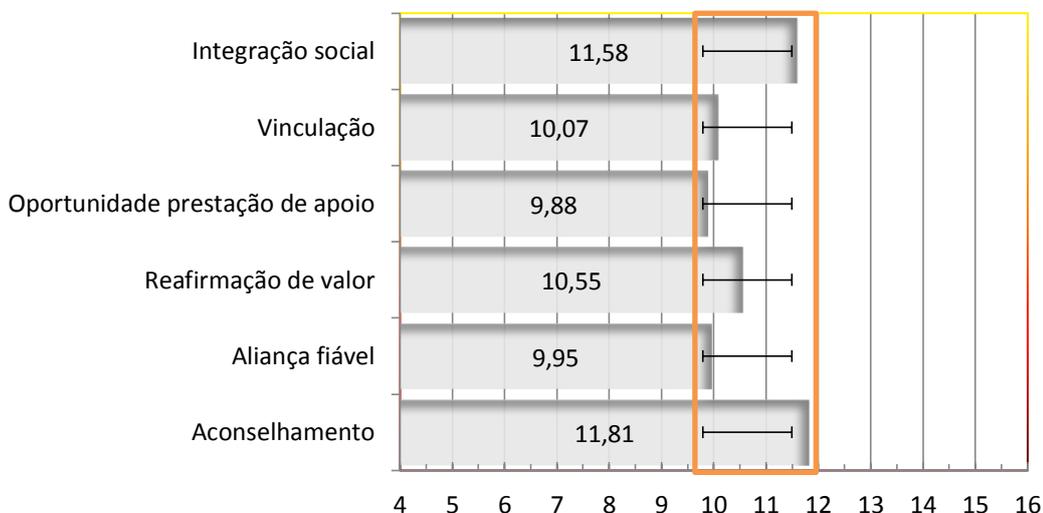


Gráfico 2: distribuição das provisões sociais

A Tabela 5 mostra as pontuações médias dos imigrantes Brasileiros em Portugal no que diz respeito às provisões sociais e compara estes valores com o estudo de Graça (2008) que pretendeu avaliar a perceção de apoio social dos imigrantes em Portugal. Do seu estudo faziam parte imigrantes Russos, Chineses, Georgianos, Ucrrianos, Moldavos, Brasileiros e Cabo-Verdianos.

Apenas se apresentam as comparações totais e as que combinam as subescalas que compõem o fator Apoio Íntimo (composto pelo apoio fornecido através de relações de maior grau de intimidade e afetividade e que transmitem segurança emocional e partilha de afetos) e o fator Apoio Casual (ligado aos itens que se relacionam com aspetos mais sociais do apoio,

como são a necessidade de partilha de atividades e a valorização das competências pessoais). Os resultados (tabela 5) demonstram que os brasileiros têm um maior apoio casual (relações sociais e partilha de atividades e competências) que a restante população imigrante, contudo perde em integração global e no apoio íntimo.

Tabela 5: caracterização das provisões sociais dos imigrantes brasileiros e sua comparação com outros imigrantes

	Barbosa (2014) Imigrantes Brasileiros M (DP)	Graça (2008) Imigrantes pós emigração M (DP)	t (gl); p
Subescalas		-	
Aconselhamento	11,81(1,560)		
Aliança fiável	9,95(1,807)	-	
Reafirmação de valor	10,55(2,030)	-	
Oportunidade prestação de apoio	9,88(1,722)	-	
Vinculação	10,07(1,928)	-	
Integração social	11,58(1,571)	-	
Dimensões intermédias			-9,359(107);
Apoio íntimo	41,67(5,367)	46,50(6,11)	p<0,0001
Apoio casual	22,13(3,022)	18,69(3,67)	11,880(108); p<0,0001
Resultado global	63,75(7,48)	65,19(8,64)	-2,006(108); p=0,047

Notas: *M* = Média; *DP* = Desvio padrão; *t* = teste *t* de Student para uma amostra ($p < 0,05$); *p* = nível de significância

Seguidamente, na Tabela 6 efetuámos o Teste *t* de Student para amostras independentes para verificar se existiam diferenças entre os grupos (feminino e masculino) nas subescalas, dimensões intermedias e resultado global da EPS, verificando-se diferenças estatisticamente significativas. O teste *t* de Student revelou que apenas há diferenças estatisticamente significativas na perceção do aconselhamento entre o sexo, com valores mais elevados nas mulheres emigrantes o que revela um maior apoio recebido ao nível do aconselhamento, orientação e de apoio emocional.

Tabela 6: Teste *t* de Student para amostras independentes entre as subescalas da EPS e o sexo

	Feminino	Masculino	T	P
	(<i>n</i> = 62)	(<i>n</i> = 47)		
	M(DP)	M(DP)		
Subescalas				
Aconselhamento	11,85(1,745)	11,74(1,293)	0,364	0,043
Aliança fiável	10,06(1,828)	9,81(1,789)	0,733	0,751
Reafirmação de valor	10,63(2,050)	10,45(2,020)	0,733	0,642
Oportunidade prestação apoio	9,90(1,762)	9,91(1,730)	- 0,035	0,747
Vinculação	10,06(1,949)	10,09(1,920)	- 0,055	0,993
Integração social	11,48(1,607)	11,70(1,531)	- 0,717	0,576
Dimensões intermédias				
Apoio íntimo	41,89(5,651)	41,55(5,107)	0,318	0,449
Apoio casual	22,11(3,041)	22,15(3,029)	- 0,061	0,639
Resultado global	63,79 (7,76)	63,70(7,18)	0,061	0,952

t = teste *t* de Student (*p* < 0,05)

Para analisar a correlação entre as provisões sociais em função da idade e do tempo de imigração dos participantes, recorreu-se ao teste rho de Spearman. Os resultados mostram que existe uma correlação entre o tempo de permanência e a integração social, ainda que essa relação demonstre ser fraca, ela é positiva e estatisticamente significativa. Os valores obtidos revelam que quanto maior o tempo de permanência maior é a oportunidade quer de prestação de apoio em geral quer de apoio íntimo (*p*<0,05). A idade parece não ter qualquer influência na integração dos imigrantes.

Tabela 7: relação entre idade, tempo em Portugal e provisões sociais

	Idade			Tempo em Portugal		
	rho	p	N	rho	P	N
Aconselhamento	-,075	,441	109	,085	,381	109
Aliança fiável	-,009	,926	109	,116	,230	109
Reafirmação de valor	,032	,739	109	,042	,666	109
Oportunidade de prestação de apoio	-,029	,766	108	,241*	,012	108
Vinculação	-,029	,767	109	,153	,112	109
Integração social	-,134	,165	109	,059	,543	109
Apoio íntimo	-,074	,450	108	,194*	,045	108
Apoio casual	-,010	,921	109	,055	,569	109
EPS_Global	-,088	,361	109	,152	,114	109

t = teste *t* de Student (*p* < 0,05)

Na Tabela 8, apresentam os valores da correlação entre a integração social, a aliança fiável e a vinculação, de forma a perceber em que medida aquela pode ser explicada quer pela vinculação quer pela perceção da ajuda disponível, independentemente das circunstâncias (Aliança Fiável). Os resultados demonstram que a vinculação é, das duas variáveis em análise, a que apresenta maior capacidade explicativa (15% da integração deve-se, provavelmente, à vinculação²). Contudo encontra-se apenas nos limiares da correlação moderada³.

Tabela 8: Integração social dos imigrantes

	Integração social (IS)	N	P
Aliança Fiável	0,172	109	0,073
Vinculação	**0,384	109	<0,0001

O sentido de perceber quais as características dos imigrantes brasileiros que explicam a sua integração, recorreremos a uma análise de regressão, pelo método STEPWISE introduzindo como variáveis independentes a Idade, o Número de filhos, o Tempo em Portugal a Escolaridade, o Rendimento e o Tempo de trabalho. Os resultados demonstraram que apenas o tempo que vive em Portugal, explica de forma significativa ($F=4,429$; $p=0,038$) a variação nas provisões sociais e ainda assim apenas 4%.

Tabela 9: modelo de predição

fModel	R	R ²	R ² ajustado	Change Statistics				
				R ² Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,199	,040	,031	,040	4,429	1	107	,038

Predictors: (Constant), Tempo em Portugal; Dependent Variable: Provisões sociais totais

² Coeficiente de determinação calculado pelo quadrado do r de pearson

³ Nas correlações muito baixas, o *r* situa-se abaixo de 0,19; nas correlações *baixas*, o *r* está entre o 0,20 e 0,39, enquanto nas correlações *moderadas* o *r* está entre 0,40 e 0,69, considerando *alta* uma correlação que se situe entre 0,70 e 0,89 (Pestana & Gageiro, 2008).

2. Análise e discussão de resultados

Este estudo incluiu brasileiros que residem em Coimbra, maioritariamente há mais de 8 anos, com contrato efetivo, a tempo integral e com rendimentos mensais superiores ao ordenado mínimo nacional. Este facto, por si só, pode já apontar para uma boa integração social. Com efeito, um dos indicadores principais da integração social no acolhimento é a integração Económica e laboral (Marques, 2006; Machado & Abranches, 2005; Costa, 2005; Santana, 2003).

Relativamente às provisões sociais, concluímos que a subescala do aconselhamento e da integração social dos brasileiros obteve os valores médios mais elevados e próximos do total máximo possível (16 pontos) o que sugere que o apoio casual é maximizado pela integração social. Este facto é reforçado pela diferença das pontuações médias dos imigrantes brasileiros em Portugal, no que diz respeito às provisões sociais quando se comparam com os valores do estudo de Graça (2008) que pretendeu avaliar a perceção de apoio social dos imigrantes em Portugal. Esta comparação demonstra que os brasileiros têm um maior apoio casual (relações sociais e partilha de atividades e competências) que a restante população imigrante, contudo perde em integração global e no apoio íntimo.

Este estudo revelou diferenças estatisticamente significativas na perceção do aconselhamento entre o sexo, com valores mais elevados nas mulheres emigrantes o que revela um maior apoio recebido ao nível do aconselhamento, orientação e de apoio emocional. Estes resultados têm eco nos estudos de Thomas e Choi (2006) que encontraram níveis mais elevados de suporte social nas mulheres do que nos homens, relacionando este facto com o maior envolvimento das mulheres em atividades sociais, culturais e religiosas, o que pode conduzir a níveis superiores de integração e suporte social. Uma das explicações pode, estar relacionada com a elevada percentagem de casamentos de mulheres brasileiras em Portugal. Os estudos existentes apontam que as brasileiras casam mais que os homens brasileiros, e que as demais estrangeiras residentes em Portugal. A criação de uma nova família, que passa a ser luso-brasileira ajuda ser contentora de uma vinculação segura. (Ferreira, A. & Ramos, M. (2012). O artigo 98º da Lei n.º 23/2007, referente ao reagrupamento familiar também pode ajudar a explicar esse facto (SEF, 2014).

Também a vinculação e o tempo de permanência se relacionam com a integração social revelando que quanto maior o tempo de permanência maior é a oportunidade quer de

prestação de apoio em geral, quer de apoio íntimo ($p < 0,05$). Relativamente ao tempo de permanência alguns resultados demonstraram correlação significativa com suporte social (Griffith & Villavicencio, 1985, citado por Leslie, 1992; Wong et al., 2006). A idade parece não ter qualquer influência na integração dos imigrantes sendo a vinculação aquela que de todas as variáveis em análise apresenta maior capacidade explicativa da integração.

De acordo com Teixeira (2007), a relação entre a psicologia e o trabalho, consolidada nos últimos 50 anos, tem demonstrado existir uma relação entre o vínculo laboral e a própria atividade laboral, assim, seria interessante efetuar um estudo de carácter nacional que confirmasse este estudo piloto, que envolvesse questões de motivação e satisfação com o trabalho, para além das provisões sociais, seguido de um estudo no Brasil que avaliasse a perceção dos imigrantes portugueses inseridos no mercado de trabalho no Brasil, percebendo se os níveis integração, motivação, satisfação e de provisões sociais são semelhantes ou se diferem dos avaliados em Portugal.

3. Conclusão

As quatro questões colocadas nesse estudo: Analisar as características dos níveis de integração dos imigrantes brasileiros que vivem e trabalham em Coimbra?

Compreender a relação entre a forma como as provisões sociais atuam através do fornecimento de um conjunto de recursos atribuídos aos imigrantes brasileiros (aconselhamento, aliança fiável, reafirmação de valor, oportunidade de prestação de apoio, vinculação, integração social, apoio íntimo, apoio casual) em função da variável sexo idade e tempo dos participantes?

Avaliar em que medida a integração social é explicada quer pela vinculação quer pela perceção da ajuda disponível, independentemente das circunstâncias (Aliança Fiável)?

Verificar se as características pessoais e laborais dos imigrantes explicam a sua integração em Coimbra?

Podemos referir que em termos gerais a integração social e laboral dos imigrantes brasileiros, na amostra conseguida, em Coimbra apresentam como principais enfoques, uma população jovem maioritariamente feminina com bons níveis de escolaridade e bem inseridos no mercado de trabalho. As provisões sociais apresentam valores mais próximos do máximo possível (16 pontos) o que sugere uma boa integração social, entre todas as variáveis a vinculação é a que mais explica a integração e as mulheres apresentaram maior apoio recebido ao nível de aconselhamento, orientação e apoio emocional que os homens.

Relativamente à análise específica do estudo podemos salientar que todas as questões foram respondidas, e que o resultado de carácter científico, revelam que os imigrantes brasileiros a trabalhar em Portugal têm uma boa integração. A amostra de Coimbra apresentam características da segunda vaga de imigrantes chegadas em Portugal a partir de 1999, uma população jovem constituída maioritariamente por mulheres e bem inserida no mercado de trabalho, mas, continua ocupando cargos no setor primário.

Através do teste t de Student concluímos que na subescala de aconselhamento e da integração social os imigrantes brasileiros obtiveram valores médios mais elevados e próximo do total máximo possível (16 pontos) o que sugere que o apoio causal é maximizado pela integração social e o apoio íntimo pelo aconselhamento, o teste também revelou que apenas há diferenças

estatisticamente significativas na percepção do aconselhamento entre o sexo, com valores mais elevados nas mulheres emigrantes o que revela um maior apoio recebido ao nível do aconselhamento, orientação e de apoio emocional. Através do teste rho de Spearman os resultados mostram que existe uma correlação entre o tempo de permanência e a integração social. Os valores obtidos revelam que quanto maior o tempo de permanência, maior é a oportunidade de prestação de apoio em geral quer de apoio íntimo ($p < 0,05$). A idade parece não ter qualquer influência na integração dos imigrantes.

Através do teste quadrado do r de Pearson, chegamos a conclusão que a vinculação apresenta maior capacidade explicativa, (15% da integração deve-se provavelmente a vinculação).

Recorremos a uma análise de regressão pelo método STEPWISE e os resultados demonstraram que apenas a variável, há quanto tempo está vivendo em Portugal, explica de forma significativa a integração dos imigrantes brasileiros.

É relevante referir o contributo deste estudo acerca das provisões sociais dos imigrantes brasileiros em Portugal, que do ponto de vista do autor é evidente, já que até à data se desconhece outro que tenha trabalhado com esta população e assunto, podendo, assim, ser uma fonte de dados importante quer para a comunidade académica quer para a compreensão do fenómeno em estudo. Os resultados, deste estudo, podem ainda trazer um apporto à sociedade em geral, principalmente aos emigrantes portugueses que foram viver para o Brasil. Esta assunção tem por base o preconceito gerado pelos portugueses acerca dos emigrantes brasileiros, que se tem refletido na comunidade. Com efeito, durante algum tempo a imprensa portuguesa foi tendenciosa com a comunidade brasileira, dificultando a integração social dos brasileiros em Portugal, refletindo-se atualmente, de forma negativa, nos portugueses imigrados no Brasil. A nossa ligação histórica aproxima-nos mas, por vezes, também cria divergências. Do lado de cá podemos lembrar o caso dos dentistas brasileiros da década de 90 e do lado de lá a dificuldade da aceitação dos engenheiros portugueses no Brasil em 2012. Os estereótipos existirão sempre, mas conhecer a realidade a partir de dentro e o aumento do conhecimento sobre o outro, facilita a integração e a sua desconstrução. Este foi o sentimento que este estudo proporcionou ao autor que, conhecendo, tornou-se mais sensível às questões da população emigrante brasileira e portuguesa. A realização desse estudo proporcionou e um maior conhecimento sobre a história das migrações entre os dois povos que, dinamizado para a psicologia social e organizacional, facilita a integração social e laboral dos mesmos.

Teixeira (2007) reconhece que, na área da psicologia organizacional, as provisões interpessoais e as circunstâncias referentes à manutenção do emprego, bem como a integração dos trabalhadores no emprego e na sociedade, representam a moderna vertente da psicologia aplicada ao mundo do trabalho (psicologia organizacional). O ato de trabalhar ganhou valor como elemento de inclusão social e de definição da própria identidade como pessoa, levando a que, do ponto de vista da psicologia organizacional, o trabalho seja encarado como uma provisão social inquestionável, que por sua vez é fonte de motivação e satisfação, refletindo-se na integração social dos sujeitos. Parece, pois, consensual que existe umnexo causal entre trabalho e integração social.

Apesar da aprendizagem que este estudo proporcionou, foi com surpresa saber que os brasileiros apresentam menor apoio íntimo que os demais estrangeiros. Sabe-se que não existem estudos perfeitos nem explicações unívocas. Com efeito, a razão daquela diferença é com certeza multifatorial, e aspetos como introversão e extroversão, aculturação e desintegração, de aceitação do outro ou rejeição, de definição de intimidade e de apoio, podem contribuir para explicar essa diferença. Contudo necessita de estudos que o comprovem. Esta é a sugestão proposta para um novo estudo.

A limitação deste estudo, digna de registo, está relacionada com a amostra e a informação escassa que dela se retirou. De facto, se repetisse este estudo colocava mais questões, relacionadas com o trabalho dos imigrantes e colocaria os questionários online de forma a ter duas amostras: uma constituída pelos brasileiros imigrados em Portugal e outra por Brasileiros que tenham sido imigrantes em Portugal e tenham regressado ao Brasil. Este tipo de estudo permitiria comparar de outra forma as provisões sociais atuais e passadas. Comparando a mesma cultura e não culturas diferentes.

Um estudo não pode repetir, quanto muito pode ser replicado. Esse é um objetivo futuro. Selecionar uma amostra de emigrantes Portugueses no Brasil e comparar com a amostra de Coimbra, assim veríamos claramente o grau de integração em cada país.

Para finalizar, reforça-se a necessidade de compreender o processo de migração e adaptação e social, que pode desenvolver dinâmicas facilitadoras da integração, tanto na vida social como no mercado de trabalho. Para termos um trabalhador produtivo temos que ter um ser humano feliz no seu posto de trabalho. A psicologia organizacional e social deve sair do plano da teoria e da burocratização dos recursos humanos e ir de encontro do trabalhador no

seu posto de trabalho e, no contexto social pode, de forma eficaz, ajuda-lo a desenvolver as suas aptidões sociais e competências laborais.

Referências Bibliográficas

- Achotegui, J. (2008). Migración y crisis: El síndrome del inmigrante con estrés crónico y múltiple (síndrome de Ulises). *Avances en Salud Mental Relacional*, 7 (1), 122.
- Araújo, E., Fontes, M. & Bento, S. (2013). *Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Universidade do Minho.
- Assis, G. O., & Siqueira. (2009). Mulheres emigrantes e a configuração de redes sociais: construindo conexões entre o Brasil e os Estados Unidos. *REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 17 (32), 25-46.
- Baganha, M. Ioannis, B. & Peixoto, J. (1996). O Estudo das Migrações Nacionais: Ponto de Intersecção Disciplinar. *Entre a Economia e a Sociologia*, in J. M. Carvalho et al. (eds.), Lisboa: Celta. pp. 233-239.
- Baganha, M. & Góis, P. (1998/1999). Migrações internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos? *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (53), 229-280.
- Baganha, M. Ferrão J. & Malheiros, J. (1999). Os imigrantes e o mercado de trabalho: o caso português. *Análise Social*, 34 (150), 147-174.
- Baganha, Maria; Marques, José Carlos; Góis, Pedro (2004). Novas migrações, novos desafios: A imigração do Leste Europeu. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (69) 95-115.
- Barbosa R. (2003). Um panorama histórico da imigração portuguesa para o Brasil. *Arquipélago História*. Universidade dos Açores. 2ª Série, vol. 7: 173-196. Recuperado em <http://hdl.handle.net/10400.3/387>.
- Castro, F. V. (2008). A Europa do Outro – *A imigração em Portugal no início do século XXI*. Estudo do caso dos imigrantes da Europa de Leste no concelho de Vila Viçosa. Lisboa: ACIDI.
- Costa, A. B. (2005). *Exclusões Sociais*. Lisboa: Gradiva Publicações.
- Coutinho, L, Franken, I. & Ramos, N. (2008). Depressão, migração e representações sociais no contexto escolar de Portugal. Em Natália. Ramos (Org). *Saúde, migração e interculturalidade: perspectivas teóricas e práticas*. (PP,133-175) João Pessoa Editora Universitária/UFPB.
- Eisenstadt, S. N. (1953). Analysis of patterns of immigration and absorption of immigrants. *Population Studies*, 7, 167-180.
- Ferreira, A. & Ramos, M. (2012). *Padrões de Casamento dos Imigrantes Brasileiros Residentes em Portugal*. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Estudos de população, v. 29.(2), 361-387.
- Graça, C. (2008). *SOS Amparados? A percepção de Suporte Social numa Amostra de Imigrantes em Portugal* (Tese de mestrado). Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Jonhson, A. (1997). *Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica* (R. Jungmann, Trad.; R. Lessa, Consult.).Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Kuo, W.H. & Tsai, Y.M. (1986). Social networking, hardiness and immigrant's mental health. *Journal of health and social behavior*, 27, 133-149.

- Lee, S. (1969). *A theory of migration*. Em J. A. Jackson (org). *Migration*. (282-297). Cambridge: Cambridge University Press.
- Machado, (2009). O ponto de vista das famílias: etnografia sobre os emigrantes internacionais valadarenses (Brasil) *Revista Migrações, Lisboa* ACIDI, (5) 155-168.
- Machado, F. L. & Abranches, M. (2005). *Caminhos limitados de integração social*. *Revista Sociologia, Problemas e Práticas*, (48). 69-91.
- Machado, I. J. R. (2007). Reflexões sobre a imigração brasileira em Portugal recuperado de <http://nuevomundo.revues.org/5889>.
- Malheiros, J. M. (2011). Promoção da Interculturalidade e da integração de proximidade, Manual para Técnicas/os, P 6 ACIDE. Lisboa,
- Malheiros, J. (2007) Bógus, L., Pinho, F. Peixoto, J., Figueiredo, A., Padilla, B., Rossi, P., Silva, S., Schiltz, Machado, A., Carneiro, I., Cristóvão, F., Chelius, L. *Imigração Brasileira em Portugal. Edição*, Alto Comissariado para a imigração e Dialogo Intercultural (ACIDI).Lisboa.
- Marques, José Carlos & Góis, Pedro. (2008). “*Imigrantes altamente qualificados em Portugal: uma tipologia*”, in Peixoto, João (org.), *Revista Migrações - Número Temático Imigração e Mercado de Trabalho*, Lisboa: ACIDI, (2), 73-94.
- Marques, R. (2005). *Uma mesa com lugar para todos: Para uma visão humanista da imigração*, Lisboa: Instituto Padre António Vieira.
- Ministério dos Negócios Estrangeiros (2014). Autorização de residência para Atividade de Investimento. Recuperado de <http://www.sef.pt/documentos/56/Despacho%201661A.pdf>.
- Marques, R. (2006). *Os fluxos migratórios: da Gestão a uma melhor integração*. *Cadernos Sociedade e Trabalho*, 6, 25-30.
- Moreira, J. M. & Canaipa, R. (2007). A Escala de Provisões Sociais: Desenvolvimento e Validação da Versão portuguesa da “*Social Provisions Scale*”. *Revista Ibero-americana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*.
- Observatório da Emigração (2014). Voltar ao Sul: novos destinos ou uma inversão das migrações? (versão online). Recuperado de <http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/3863.html>.
- Organização Internacional para as Migrações (2007). *Mapa de boas práticas: Acolhimento e integração de imigrantes em Portugal*. Lisboa: ACIDI, I.P.
- Organização Internacional para as Migrações. (2010). Relatório da OIM. (versão online). Recuperado de <http://www.acidi.gov.pt>.
- Padilla, B. (2004) – “Integration of Brazilian immigrants in Portuguese society: *Problems and possibilities*”, International Metropolis Conference, Genebra, Socius- Working Papers, ISEG/UTL, n. 1/2005.
- Padilla & Maria Xavier (2009). *Migrações entre Portugal e América Latina*. *Revista Migrações*. ACIDI, Lisboa (5).

- Padilla, B. (2006). Integração dos ‘imigrantes brasileiros recém chegados’ na sociedade portuguesa: problemas e possibilidades. In I. J. R. Machado (Org.), *Um mar de identidades: imigração brasileira em Portugal* (pp. 19-42). São Carlos: Edufscar.
- Padilla, B. & Ortiz, A. (2012). Fluxos migratórios em Portugal: do boom migratório à desaceleração no contexto de crise. *Balances e Desafios. Revista. Internacional Mobilidade. Humana*, Brasília, (39),159-184.
- Padilla, B. & Peixoto, J. (2007). *Latin American Immigration to Southern Europe*, Migration Policy Institute
- Pallant, J. (2007). *SPSS survival manual* (3ª ed.). Open University Press: New York.
- Peixoto, J. (2008), Imigração e mercado de trabalho em Portugal: *Revista Migrações Lisboa: ACIDI*, (2), 19-46.
- Peixoto, J. & Figueiredo, A. (2007). Imigrantes brasileiros e mercado de trabalho em Portugal. Em J. Malheiros (Org). *Imigração Brasileira em Portugal* (pp. 87-111). Lisboa: ACIDI.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2008). *Análise de Dados para Ciências Sociais - A Complementaridade do SPSS* (5ª Edição ed.). Lisboa.
- Pires, R. P. (2002). *Mudanças na Imigração*. Oeiras: Celta Editora
- Pires, R. P. (2003). *Migrações e Integração - Teoria e aplicação à sociedade portuguesa*. Oeiras: Celta Editora.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2009). Relatório do Desenvolvimento Humano. (versão online). Recuperada de <http://www.pnud.org.br>.
- Ramos, N. (1993). *Maternage em milieu portugais autochtone et immigré. De la tradition à la modernité*. Une étude ethnopsychologique (Vols. 1-2). Tese de Doutoramento, Psicologia, Paris V. Sorbonne: Universidade René Descartes.
- Ramos, N. (2006). *Migração, aculturação, estresse e saúde*. Perspetivas de investigação e de intervenção. *Psychology*, 41, 329.
- Rea, A. & Maryse, T. (2003). *Sociologie de l'immigration*. Paris, La Découverte.
- Santana, V. & Sarratino, P. (2005). Percursos de vida de imigrantes de leste. In Imigração e etnicidade – Vivências e trajectórias de mulheres em Portugal. SOS Racismo. Projecto de investigação “Qualificação e Inserção económica e social dos imigrantes da Europa de Leste”.
- Santana, V. (2003). *Qualificação e inserção económica e social dos imigrantes do Leste: Relatório final*. Lisboa: ACIME.
- Serviços de Estrangeiros e Fronteiras. (2010). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo. Oeiras: Serviços de Estrangeiros e Fronteiras.
- Serviços de Estrangeiros e Fronteiras. (2012). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo. Oeiras: Serviços de Estrangeiros e Fronteiras.
- Serviços de Estrangeiros e fronteiras. (2014).Decreto de Lei 23/2007. Recuperado em: <http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/pesquisa/documentos/index.aspx?SearchString=23/2007>.

- Silva, N. (2007). Comunidade de Diáspora em Montreal: *Uma primeira aproximação – imigração portuguesa*.
E o papel da instituição escolar no Quebec nos séculos XX e XXI.
- Soares, W. (2001). Emigração e (i) mobilidade residencial: momentos de rutura na reprodução/continuidade da segregação. Oeiras: Serviços de Estrangeiros e Fronteiras.
- Teixeira, S. (2007). A Depressão no Meio Ambiente de Trabalho e as Suas Caracterização como Doença do Trabalho. *Revista Tributária Regional do Trabalho*, 46(76), 27-44.
- Thomas, M. & Choi, J. B. (2006). Acculturative stress and social support among Korean and Indian immigrant adolescents in the United States. *Journal of Sociology & Social Welfare*, 33 (2), 23-52.

ANEXOS

ANEXO 1: Credencial



CREDECIAL

O aluno **LEANDRO ROSA BARBOSA**, do Mestrado em Psicologia Social e Organizacional, encontra-se em fase de elaboração do trabalho de Dissertação sobre o tema **"Interação social e laboral dos brasileiros que trabalham na restauração em Coimbra, Portugal"**. Trata-se de um trabalho de natureza científica, sendo a sua finalidade exclusivamente pedagógica.

Para a concretização dos objectivos do referido estudo, será necessário recolher um conjunto de informações e de dados, pelo que solicitamos a colaboração de V. Exas., nomeadamente no que diz respeito à resposta aos pedidos que serão formulados.

O trabalho será acompanhado e orientado pelo docente, Prof. Doutor José Manuel Guimarães de Magalhães, que se compromete a garantir que este trabalho servirá apenas para objectivos estritamente pedagógicos, assegurando deste modo a confidencialidade de todos os dados que V. Exas. venham a facultar ao aluno.

Certos do V/ contributo, agradecemos, desde já, a disponibilidade manifestada.

Leiria, 7 de Março de 2013

Mestre Carlos António Silva
(Director)

*Um mundo
de oportunidades...*

ISLA – Leiria
Rua da Cooperativa - S. Romão | 2414-017 Leiria
Tel : 244 820 650/666/665
Fax : 244 813 021 | E mail: info.leiria@unisla.pt



ANEXO 2: Carta de apresentação de projecto de investigação



CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Título da Pesquisa:

Eu, Leandro Rosa Barbosa, mestrando do Curso de Psicologia Social e Organizacional no Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria, sob orientação do Prof. Doutor José Magalhães, pretendo realizar, no âmbito do plano curricular do referido Mestrado, um trabalho de investigação.

O objectivo desse trabalho é estudar a Integração Social e Laboral dos Brasileiros que trabalham na restauração em Coimbra, Portugal. No presente estudo os dados serão recolhidos através do preenchimento de um questionário.

Os participantes envolvidos serão claramente informados de que a sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou punição. A qualquer momento, os participantes poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados com este estudo.

Todos os dados serão analisados de forma a garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes bem como das instituições envolvidas. Cabe ressaltar que os dados recolhidos na pesquisa serão utilizados unicamente para fins académicos e eventual publicação do estudo em revistas da área, sendo preservado sempre a confidencialidade da identidade dos envolvidos neste trabalho.

Desde já agradeço a contribuição para o desenvolvimento desta actividade académica disponibilizando-me para esclarecimentos adicionais, assim como para fornecimento de cópia do trabalho de conclusão, caso seja solicitado.

Os melhores Cumprimentos.

Leandro Rosa Barbosa

Contacto: 912549767

Facebook: Leandro Barbosa

E-mail: leandrobarbosacoimbra@hotmail.com

ANEXO 3: Questionário Sociodemográfico

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

Antes de iniciar a sua resposta ao questionário que se segue, pedimos-lhe que nos forneça alguns elementos demográficos e profissionais, tais elementos serão necessários à análise dos dados a obter por via deste instrumento de pesquisa. Assinale a alternativa mais adequada ao seu caso:

GRUPO I

1. Sexo:

Feminino	<input type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
----------	--------------------------	-----------	--------------------------

2. Idade:

De 18 a 25 anos	<input type="checkbox"/>	De 26 a 33 anos	<input type="checkbox"/>	De 34 a 42 anos	<input type="checkbox"/>	De 42 a 49 anos	<input type="checkbox"/>	Mais de 49 anos	<input type="checkbox"/>
-----------------	--------------------------	-----------------	--------------------------	-----------------	--------------------------	-----------------	--------------------------	-----------------	--------------------------

3. Onde você residia no Brasil?

.....

3. Qual o seu estado civil?

Solteiro	<input type="checkbox"/>	Casado/União de facto	<input type="checkbox"/>	Divorciado/Separado	<input type="checkbox"/>	Viúvo	<input type="checkbox"/>
----------	--------------------------	-----------------------	--------------------------	---------------------	--------------------------	-------	--------------------------

4. Número de filhos:

5. Há quanto tempo está em Portugal?

De 1 a 3 anos	<input type="checkbox"/>	De 4 a 7 anos	<input type="checkbox"/>	De 8 a 11 anos	<input type="checkbox"/>	De 12 a 15 anos	<input type="checkbox"/>	Mais de 15 anos	<input type="checkbox"/>
---------------	--------------------------	---------------	--------------------------	----------------	--------------------------	-----------------	--------------------------	-----------------	--------------------------

6. Qual o seu nível de escolaridade?

Sem escolaridade obrigatória	<input type="checkbox"/>	Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Equivalência ao 9.º ano	<input type="checkbox"/>	Pós-graduação	<input type="checkbox"/>
Equivalência ao 12.º ano	<input type="checkbox"/>	Mestrado	<input type="checkbox"/>
Ensino politécnico/médio.	<input type="checkbox"/>	Doutoramento	<input type="checkbox"/>
Frequência universitária	<input type="checkbox"/>	Outra.	<input type="checkbox"/>

GRUPO II

7. Vínculo com a entidade patronal?

Contrato efetivo		Contrato a prazo		Outro	
------------------	--	------------------	--	-------	--

8. Qual foi o rendimento no último mês?

Menos de 250 euros		250 – 500 euros		501 – 1000 euros		1001 – 1500 euros		1501 – 2000 euros		+ de 2000 euros	
--------------------	--	-----------------	--	------------------	--	-------------------	--	-------------------	--	-----------------	--

9. Categoria/Função Profissional:

Pessoal Auxiliar	Técnico Profissional	Administrativo	Direção Intermédia	Direção Geral

10. Duração do tempo de trabalho:

Tempo Integral		Tempo Parcial		Outro	
----------------	--	---------------	--	-------	--

11. Como é composta sua rede de contatos Sociais em Portugal?

Maioria com Nacionais		Maioria com Imigrantes		Misto	
-----------------------	--	------------------------	--	-------	--

AGORA RESPONDA A ESCALA NA PRÓXIMA PÁGINA

ANEXO 4: Escala de Provisões Sociais (EPS)

EPS

Ao responder ao seguinte conjunto de questões, pense nas suas actuais relações com amigos, familiares, colegas de trabalho, membros da comunidade, etc. Usando a escala apresentada em baixo, assinale um número junto a cada item, que indique o grau em que concorda que o item descreve a sua actual relação com as outras pessoas. Por exemplo, se concordasse fortemente com o item 1, assinalaria o quadrado junto do número 4 à direita deste item. Se discordasse, assinalaria o número 2, e assim sucessivamente.

<u>Discordo fortemente</u>	<u>Discordo</u>	<u>Concordo</u>	<u>Concordo fortemente</u>	
1	2	3	4	
1. Há pessoas com as quais posso contar para me ajudarem se eu necessitar realmente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
2. Sinto que não tenho relações próximas com outras pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
3. Não há ninguém a quem eu possa recorrer para me aconselhar em alturas de stress.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
4. Há pessoas que contam comigo caso precisem de ajuda.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
5. Há pessoas que apreciam as mesmas actividades sociais que eu.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
6. As outras pessoas não me vêem como competente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
7. Sinto-me pessoalmente responsável pelo bem-estar de outra pessoa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
8. Sinto-me parte de um grupo de pessoas que partilham as minhas atitudes e crenças.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
9. Não penso que as outras pessoas respeitem as minhas competências e capacidades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
10. Se alguma coisa corresse mal, ninguém me ajudaria.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
11. Tenho relações próximas que me dão um sentimento de segurança emocional e de bem-estar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
12. Há alguém com quem eu poderia falar acerca de importantes decisões na minha vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
13. Tenho relações nas quais a minha competência e habilidade são reconhecidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4
14. Não há ninguém que partilhe os meus interesses e preocupações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1	2	3	4

Discordo fortemente
1

Discordo
2

Concordo
3

Concordo fortemente
4

15. Não há ninguém que realmente conte comigo para o seu bem-estar.
1 2 3 4
16. Há uma pessoa digna de confiança a quem eu poderia recorrer para me aconselhar se eu estivesse a ter problemas.
1 2 3 4
17. Sinto uma forte ligação emocional com pelo menos uma outra pessoa.
1 2 3 4
18. Não há ninguém com quem eu possa contar para me ajudar se eu necessitar realmente.
1 2 3 4
19. Não há ninguém com quem eu me sinta confortável a falar acerca dos meus problemas.
1 2 3 4
20. Há pessoas que admiram os meus talentos e capacidades.
1 2 3 4
21. Sinto falta de um sentimento de intimidade com outra pessoa.
1 2 3 4
22. Não há ninguém que goste de fazer as coisas que eu faço.
1 2 3 4
23. Há pessoas com quem eu posso contar numa emergência.
1 2 3 4
24. Ninguém tem necessidade de que eu me preocupe com ele/ela.
1 2 3 4